

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero HoraClass.: AM - Madeira 198Data 14.12.87

Pg.: _____

Área indígena está sendo devastada

Denúncia é de um deputado de Rondônia: madeireiros liquidam com as florestas de três tribos

As reservas indígenas de Rondônia, que correspondem a 14.580 quilômetros quadrados (15%) da área total do Estado, estão sendo devastadas indiscriminadamente, com a conivência da Fundação Nacional do Índio (Funai) e sem a fiscalização do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). A denúncia está sendo feita pelo deputado estadual Silverman Santos (PFL-RO), que passou, por Porto Alegre, a intenção de evitar que este quadro se alastre para outros Estados, dizimando as últimas reservas indígenas que existem no País.

Desde 1986, segundo o deputado, três reservas indígenas de Rondônia estão sendo gradualmente devastadas, e numa delas existe um contrato assinado entre a Funai e a empresa Unimar — União de Madeireiras de Rondônia, para extração de 2 mil árvores. Pelo contrato, cuja cópia já foi divulgada por um jornal local, a Funai dava permissão para o corte de árvores "desvitalizadas" — mortas organicamente. A reserva é dos índios Uru-eu-wau-wau, e já está parcialmente desmatada, isso porque, conforme Santos, o corte não é acompanhado nem pela Funai, nem pelo IBDF, sendo que as madeireiras recolhem espécies vivas, algu-

mas há dezenas de anos. A área total dos Uru-eu-wau-wau é de 1.870.000 hectares, dos quais ele acredita que 30% estejam totalmente desmatados.

Além destas, ele cita as reservas dos índios Mequens e Suruís, ambas localizadas no Centro do Estado, em que a extração indiscriminada está tendo como consequência um quadro de prostituição dos indígenas. "As madeireiras fazem acertos por preços irrisórios com os índios, mas já se vê alguns andando de automóveis caros, motos, hospedados em hotéis de luxo e freqüentando motéis com mulheres brancas", ilustrou. "Tudo com a omissão da Funai".

CPI Investiga

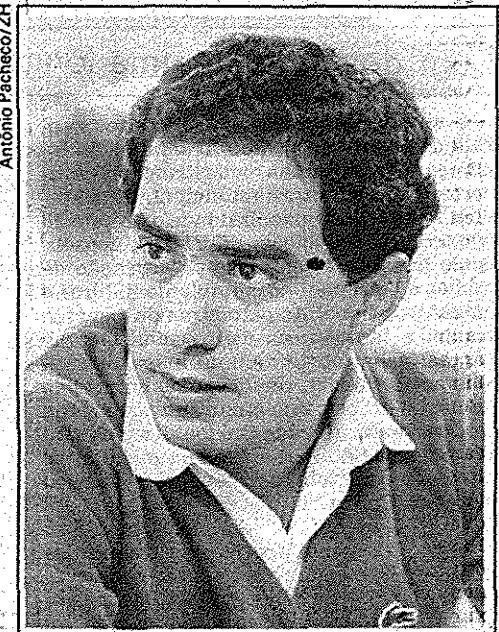
As áreas escolhidas para desmatamento são, principalmente, aquelas que possuem mogno e cerejeiras, madeiras nobres para exportação. Já foi aberta uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as irregularidades, e, para o deputado, embora a Funai alegue que nada há de ilegal na extração de madeira, o fato de não ter sido feita uma concorrência para esco-

lha da empresa que realizaria os cortes já mostra uma contravenção.

"As madeireiras fazem a extração por custo de nada, já que, pelo contrato, a Funai exige apenas a construção de estradas e de um heliporto, que é somente uma clareira para pouso de aviões", relata Santos. Segundo ele, é importante o alerta de todas as entidades ligadas ao índio e até da população, para que estes fatos não aconteçam também em outros Estados. "Temos claro que a Funai está permitindo a devastação sob um manto aparentemente legal, que é a discriminação do corte apenas de árvores desvitalizadas. Mas, como não há fiscalização, as madeireiras desmatam à vontade", observou. Na CPI será investigado, também, o envolvimento de deputados federais, que teriam intermediado as negociações pelas madeireiras junto a Funai.

O desmatamento é tanto no Estado, segundo ele, que neste ano houve uma grande queimada que impossibilitou o pouso de aviões por três dias, com a interdição do Aeroporto de Porto Velho, pela alta concentração de fumaça. Neste episódio, a visibilidade era de apenas 50 metros, conforme dados dos órgãos de saúde locais.

Antônio Pacheco/ZF



Santos: "Quadro de prostituição"